

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-608-9

DOI 10.22533/at.ed.089200212

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 2 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELEVÂNCIA DAS MUDANÇAS INSTITUCIONAIS RECENTES: UMA APRECIÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

Alberto de Mello e Souza

Léo da Rocha Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0892002121

CAPÍTULO 2..... 9

COLONIALIDADE/DECOLONIALIDADE E OS EXCLUÍDOS DE COR E GÊNERO NAS ESCOLAS DE SÃO JOSÉ NO FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Janaina Amorim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0892002122

CAPÍTULO 3..... 20

COMO COMPREENDER A PARTIR DO PARADIGMA DA PEDAGOGIA CRÍTICA A FORMAÇÃO DOCENTE DO EDUCADOR NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE 1962 E A FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA DE 2003

Alfonso Claret Zambrano

DOI 10.22533/at.ed.0892002123

CAPÍTULO 4..... 43

DESAFIOS PARA A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS URUAÇU

Marcilene Dias Bruno de Almeida

Gene Maria Vieira Lyra-Silva

DOI 10.22533/at.ed.0892002124

CAPÍTULO 5..... 57

IMPACTOS E DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 NO ÂMBITO EDUCACIONAL: NOVAS POSSIBILIDADES E METODOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Tamara Almeida Damasceno

Marcela Karoline da Costa Teles

Cacilene Moura Tavares

Maria Cândida Lima de Sousa

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.0892002125

CAPÍTULO 6..... 70

TEMÁTICAS AMBIENTAIS PRESENTES EM FEIRA CIENTÍFICA RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

Adriane da Costa Gonçalves

Maria de Fátima Vilhena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0892002126

CAPÍTULO 7	80
ENSINO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS EM ARTES NA ESCOLA BÁSICA: USOS DO TANGRAM NA METODOLOGIA DA ENGENHARIA DIDÁTICA	
Nancy Melo Borges Vieira do Nascimento José Vieira do Nascimento Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0892002127	
CAPÍTULO 8	96
AISPA – AVALIAÇÃO INTERSUBJETIVA SIMÉTRICA E PLURIDIMENSIONAL DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HARBEMASIANA DO AGIR COMUNICATIVO	
Robson Sueth André Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0892002128	
CAPÍTULO 9	121
“ORGANQUIM” UMA PROPOSTA DE JOGO PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Luana Alves de Queiroz Susã Disilvania dos Santos Carvalho Édina Cristina Rodrigues de Freitas Alves Renato Gomes Santos Tatiana Aparecida Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0892002129	
CAPÍTULO 10	133
JOGO DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: “O LIXO TÓXICO DO DIA A DIA”	
Diuly Pereira Tófolo Érica Rost Luciene Correia Santos de Oliveira Tatiana Aparecida Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08920021210	
CAPÍTULO 11	146
A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA PARAENSE NO ÂMBITO ESCOLAR NA PERSPECTIVA CTSA	
Cacilene Moura Tavares Mayara Cristina Figueiredo Lima Nazarena Guimarães Sidilene Brito da Silva Valdirene Barbosa da Silva Cleudes Carvalho de Oliveira Ana Karla Barbosa Lima Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.08920021211	

CAPÍTULO 12.....	156
SUSTENTABILIDADE: EDIFICAÇÕES ESCOLARES E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS Daniela Wipieski Martins Padilha DOI 10.22533/at.ed.08920021212	
CAPÍTULO 13.....	164
INTUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM DESAFIO A ALUNOS DO 12º ANO Letícia Gabriela Martins Maria Helena Martinho DOI 10.22533/at.ed.08920021213	
CAPÍTULO 14.....	172
O ENSINO DE ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM Aparecida Lima do Nascimento Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes Sílvia Maria dos Santos DOI 10.22533/at.ed.08920021214	
CAPÍTULO 15.....	183
O JOGO “NUNCA” 10 COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Iracema Cardoso Figueredo Daniela Ameno dos Santos Luciane Ribeiro Silva Maísa de Jesus Filgueiras DOI 10.22533/at.ed.08920021215	
CAPÍTULO 16.....	192
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR VISANDO A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE EM UM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROJETO SEPUC Vitor Medeiros Xavier Gabriella Neves da Silva Lima Ivanete Viturino DOI 10.22533/at.ed.08920021216	
CAPÍTULO 17.....	206
A VIDA TEM A COR QUE A GENTE PINTA! Claudia Aparecida Affonso de Oliveira Denise Martins Soares da Costa Elaine de Souza Abbt Isabel Inez dos Santos Silva Jucilene de Carvalho Escrivani DOI 10.22533/at.ed.08920021217	

CAPÍTULO 18.....	213
METODOLOGIA ATIVA: A ARTE DE ENSINAR ENFERMAGEM	
Daniela Simões Silva Di Francesco	
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes	
Haroldo Ferreira de Araujo	
Aparecida Lima do Nascimento	
Márcia Zotti Justo Ferreira	
Priscila Oliveira Fideles dos Santos	
Lucilení Narciso de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08920021218	
CAPÍTULO 19.....	222
A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE E DA PRÁTICA DE VALORES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO	
Pamela Bruna Ricardo	
Marco André Serighelli	
DOI 10.22533/at.ed.08920021219	
CAPÍTULO 20.....	232
A LINGUAGEM DA LINGUAGEM	
Eugenia Edith Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.08920021220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	246
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

METODOLOGIA ATIVA: A ARTE DE ENSINAR ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Daniela Simões Silva Di Francesco

Grupo Sequencial - Escola Técnica, São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/0750105132740003>

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/7829301290601073>

Haroldo Ferreira de Araujo

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/5780260170211291>

Aparecida Lima do Nascimento

Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra, Taboão da Serra - SP
<http://lattes.cnpq.br/8983661619582969>

Márcia Zotti Justo Ferreira

Faculdade Sequencial e Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra, São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/0462797432013994>

Priscila Oliveira Fideles dos Santos

Faculdade Capital Federal (FECAF) e Faculdade Sequencial, Taboão da Serra - SP
<http://lattes.cnpq.br/6660815188846313>

Lucilení Narciso de Souza

Universidade Anhanguera de São Paulo - Campo Limpo, São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/7515398022578680>

RESUMO: Ensinar enfermagem significa tornar o discente apto a prestar efetiva assistência a outro ser humano. Nesse sentido, a metodologia ativa coloca o aluno como ativo na construção do conhecimento, e o docente como o mediador do processo. O docente pode utilizar a pedagogia da problematização que tem seus fundamentos teórico-filosóficos para promover a aprendizagem significativa. Para tanto, o presente estudo tem por objetivo descrever a importância da metodologia ativa para o processo de aprendizagem em enfermagem. Através de pesquisa bibliográfica, caráter exploratório, descritivo e qualitativo, os materiais coletados em diferentes meios de publicação, publicados no período de 2010 a 2018, tornou-se possível obter resultados satisfatórios quanto a metodologia ativa, que promove interação em sala de aula e enriquecem o conhecimento. A metodologia ativa é uma ferramenta de aprendizagem de elevada importância, através dela o discente aprende a gerenciar o conhecimento adquirido junto ao docente, além de promover o ensino e a assistência.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem; Metodologia Ativa; Pedagogia da Problematização.

ACTIVE METHODOLOGY: THE ART OF TEACHING NURSING

ABSTRACT: Teach nursing means making the students able to provide effective assistance to another human being. In this sense, active methodology puts the student as active in the construction of knowledge, and the teacher as mediator of the process. The teacher can use the pedagogy of questioning which has its theoretical

and philosophical foundations to promote meaningful learning. To this end, the present study aims to describe the importance of active methodology for the learning process in nursing. Through bibliographical research, exploratory, descriptive and qualitative character, the materials collected in different means of publication, published in the period from 2010 to 2018, it became possible to obtain satisfactory results as the active methodology promoting interaction in the classroom and enrich the knowledge. Active methodology is a learning tool of great importance through the students learns to manage the knowledge acquired by the teacher, in addition to promoting the education and assistance.

KEYWORDS: Nursing; Active Methodology; Pedagogy of Questioning.

1 | INTRODUÇÃO

O ser humano ao longo da vida, vive em constante e permanente processo de desenvolvimento e aprendizagem, para adquirir competências e habilidades, que o torna capaz de fazer uso coerente daquilo que fora conquistado. Frente ao exposto, se percebe que na sociedade moderna, a formação profissional do docente de nível superior, visa abranger o conhecimento como um todo, e ainda, proporcionar aprendizagem significativa aos discentes, através do processo denominado metodologia ativa de aprendizagem

Para o docente de nível superior, a competência profissional, provem de habilidades básicas e específicas desenvolvidas cotidianamente. Essas, estão relacionadas àquelas que desenvolvemos desde crianças, essenciais para a vida em sociedade, mas especificadamente, àquelas relacionadas ao mundo do trabalho e a habilidade para o educar. Esta última, segundo Lima (2016) associa-se ao fato de tornar o discente, agente responsável por sua própria aprendizagem.

As instituições acadêmicas apresentam profissionais gabaritados (mestres, doutores), todavia não investem em qualificações pedagógicas de formação inicial e permanente. O cenário vem se modificando, graças ao avanço no número de profissionais que adentram as instituições para realização do curso de Especialização em Docência para o Ensino Superior, na busca por qualificação pedagógica e contribuição à valorização profissional.

De acordo com apontamentos de Junges e Behrens (2015), a formação em docência para o Ensino Superior promove a qualificação pedagógica e contribui para a valorização profissional. Neste âmbito, os saberes pedagógicos e epistemológicos são utilizados a favor da aprendizagem significativa, enquanto que a condução do trabalho docente ou procedimentos metodológicos devem ser sistematizados, avaliados ou reformulados quando não saírem a contento.

Direcionando olhares para o campo da enfermagem, ensinar enfermagem significa tornar o discente apto a prestar efetiva assistência a outro ser humano. Para Seibold et al (2016), docentes devem fornecer aos discentes elementos teóricos que auxiliam na elaboração do cuidado, de forma que este não se limite a um simples fazer técnico.

Ainda no contexto educação, Santos et al (2017) reafirmam a necessidade de metodologia ativa assertiva. Neste momento, o discente se apresenta sedento de saber, mas também amedrontado pelo errar. Tais sentimentos, podem gerar falhas de comunicação, insegurança e ansiedade, elementos esses, que dificultam a aprendizagem.

Dada a importância do assunto, o presente estudo, não tem a pretensão de sanar todas as deficiências encontradas no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, nem apresentar fórmulas milagrosas. Ele pretende analisar os subsídios teóricos que se propõem a fomentar uma discussão ampla, frente a seguinte problemática: Os profissionais enfermeiros, que atuam como docentes de instituições de Ensino Superior, reconhecem a importância da metodologia ativa para o ensino da enfermagem?

A temática tem por justificativa o fato de que a educação possui variados problemas, entre os mais importantes, se pode citar o analfabetismo funcional, que assombra o ensino superior, a insuficiente formação pedagógica/docente, a forma como os docentes adentram as universidades, e ainda, a desvalorização profissional. Ademais chama atenção, que variadas instituições universitárias possuem profissionais gabaritados (mestres e doutores), mas não investem em qualificações pedagógicas, e que o número de docentes de nível superior que iniciam a vida acadêmica sem experiência anterior é alarmante. Esses últimos, possuem embasamento teórico, mas falham no quesito prática pedagógica, o que torna a temática de grande representatividade.

Espera-se que o enfermeiro, enquanto docente de nível superior tenha a capacidade de conhecer e atuar sobre variadas situações, habilidades para desenvolver ações/atividades planejamento, implementação e avaliação, requerendo experiência para o fazer com qualidade. Assim buscando responder a problemática apresentada, o presente estudo tem por objetivo descrever a importância da metodologia ativa para o processo de aprendizagem em enfermagem.

2 | MÉTODO

Estudo de natureza bibliográfica, caráter exploratório, descritivo e qualitativo, que tem prioridade relatar a importância da metodologia ativa para o ensino da arte do cuidar em enfermagem.

O estudo bibliográfico, segundo apontamentos de Severino (2016) tem como prioridade tornar claro um problema, utilizando referências teóricas disponíveis em artigos, livros, dissertações e teses. Busca analisar as contribuições culturais ou científicas sobre um assunto, que fora anteriormente publicado, para posterior construção de hipóteses.

A pesquisa exploratória é realizada quando existe pouco conhecimento científico sobre o assunto determinado (SEVERINO, 2016). É uma pesquisa onde os conceitos são explorados para se conseguir descrever características ou hipóteses de fenômenos que envolvem a pesquisa.

Para Gil (2017) a pesquisa descritiva busca resolver problemas por meio da utilização e observação dos materiais utilizados, com base na sua seleção e interpretação clara e objetiva, além de fazer com que o pesquisador a observe, registre, analise e correlacione fatos ou fenômenos ainda que sem manipulá-los, ou seja, o pesquisador não interfere ou controla as possíveis variáveis tangíveis ao assunto abordado.

A pesquisa qualitativa busca avaliar a qualificação científica e a compreensão dos fenômenos relevantes e condizentes ao tema (SEVERINO, 2016). Nela o pesquisador coleta os dados na realidade pesquisada e posteriormente, o analisa de forma indutiva.

O levantamento foi realizado em base de dados *on line*, além de livros, revistas, monografias, dissertações e teses, utilizados como alicerce conceitual. Os materiais foram incluídos, nos resultados de busca através das palavras chaves: Enfermagem, Metodologia Ativa, Pedagogia da Problematização.

Como critérios de inclusão foram selecionadas as publicações científicas pertencentes a diferentes categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de experiência, atualização e outros), publicadas no idioma português e inglês, no período de 2010 a 2018, disponíveis na íntegra e relacionados à temática. Todavia foram excluídas as publicações que na leitura do resumo não apresentarem relação com o tema de pesquisa, obras idênticas ou repetidas, e que não atendiam período de publicação estipulado.

Inicialmente as publicações científicas foram pré-selecionadas de acordo com a leitura dos resumos. Nesta fase, buscou-se a relação entre conteúdo, título, resumo, para verificar se estes atendiam aos critérios de inclusão (GIL, 2017). Durante a seleção, as publicações foram lidas na íntegra, sendo direcionados olhares mais atenciosos para a composição de seus resultados.

Com a triagem das publicações foram obtidas 25 publicações científicas, todavia, utilizou-se no presente estudo o total de 19 publicações e 2 livros, que se tornaram relevantes na construção metodológica. Ademais, de acordo com Severino (2016) as publicações foram analisadas, interpretadas e organizadas para composição dos resultados, discussão e considerações finais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem, profissão ou ciência humana, cuja essência é norteada pelo cuidado, tem seus aspectos morais e éticos definidos e criados por Florence Nightingale, ainda no século XIX, e faz-se presente, em nosso cotidiano (SEIBOLD *et al*, 2016).

Historicamente, o ensino de enfermagem no Brasil foi instituído pelo Decreto nº 17.268/1926, no entanto, a Escola Ana Neri foi considerada oficial e um padrão para todo o ensino de enfermagem pelo do Decreto nº 20.109/193 (SEIBOLD *et al*, 2016). Em 1955, o exercício profissional da enfermagem no Brasil, compreendia as categorias de enfermeiro, obstetrix, atendentes, parteiros e auxiliares, porém ao final de 1960, verificava-

se a necessidade de expansão do ensino. Tais avanços resultaram da aprovação da Lei do Exercício Profissional e da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), extinguindo-se em meados dos anos 70, os cursos de parteiras.

Em 1991, o curso denominado Graduação em Enfermagem e Obstetrícia teve seu título modificado para apenas Enfermagem. Segundo Cofen (2015), Pimenta e Souza (2017) seu currículo tornou-se direcionado a quatro áreas específicas: assistência, gerência, ensino e pesquisa.

A enfermagem é uma área de conhecimento que vêm expandindo ao longo dos anos. Deixou de ser unicamente uma área da saúde para ser também uma área educacional. Para tanto, Leonello e Oliveira (2014) corroboram sobre a formação profissional do enfermeiro enquanto docente, reafirmando que esta deve ser pautada sob a ótica do conhecimento como um todo. Tal complexidade, envolve o ser enquanto biológico, psicológico e social, cujo campo de atuação envolve os níveis de educação e saúde.

A formação do enfermeiro - docente, ocorre por motivos variados como oportunidade de trabalho, exigência legal, identificação com a docência e outros, no entanto, de acordo com Lopes e Jherrien (2014), o curso de graduação em enfermagem, não dispõe legalmente de grade curricular especializada ao desenvolvimento pedagógico. Tal fato, reforça a importância do curso de docência para o Ensino Superior.

Na enfermagem, o curso de docência para o ensino superior, prioriza adequar os profissionais da saúde, no ensino da arte do cuidar, além de fornecer a eles embasamento/formação específica para organizar e sistematizar as práticas educacionais (educativas). Sua efetiva concretização exige profissionais qualificados (teoria e prática)

Segundo o ponto de vista de Correa e Ribeiro (2013), o curso “Docência para o Ensino Superior” tem como prioridade desenvolver competências e habilidades destinadas às atividades pedagógicas, do docente acadêmico, abordando princípios de aprendizagem significativa, cuja objetividade é a formação de sujeitos conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas.

A aprendizagem significativa é fruto da “permissão de ser”, mais que isso, é fruto da “sensação de ser”. É preciso ensinar os alunos a equilibrarem o “ser” e o “estar”, sob pena de sermos banidos do mundo. Estamos nos referindo a atitude de fazer isso sem anular o “ser” já construído que esse aluno traz (SANTOS, 2010, p. 3).

Nesse contexto, segundo apontamentos de Souza, Silva e Silva (2018) a metodologia ativa é uma concepção educativa que beneficia o processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que a mesma favorece o processo de construção do conhecimento a partir das vivências do discente, ao mesmo tempo que proporciona ao docente a capacidade de aperfeiçoar ou desenvolver seus conhecimentos pedagógicos para os tempos atuais e/ou analisar a efetividade das velhas e novas metodologias pedagógicas.

Sobre o uso da metodologia ativa Prado *et al* (2012), Xavier (2014) e Hermida (2015)

acrescentam, que elas erradicam a crença/velhas abordagens de que o conhecimento é focado no docente. Todavia ressalta a importância de questões como “o que ensinar” e “como ensinar”, visto que estas se inserem-no exercício da prática docente.

Outro ponto de igual importância a ser salientado são os motivos pelos quais o uso da metodologia ativa tem se disseminado na prática acadêmica cotidiana (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018). O cenário educacional percebe a importância de tal processo, e verificada as mudanças trazidas ao modelo de ensino tradicional, o discente se torna capaz de promover/construir o próprio conhecimento e responsável pela conquista de seus objetivos.

Borges, Alencar (2014) e Araújo (2015) possuem a mesma visão no que diz respeito à aplicação da metodologia ativa nas instituições universitárias. Acreditam que o método, torna a aprendizagem dos discentes, além de ativa, ainda mais significativa.

Para Sobral, Campos (2012) e Richartz (2015) em dias atuais pode-se perceber que o uso disseminado da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) associada ao ensino a distância, corroboram para que as instituições acadêmicas utilizem diferentes metodologias em sala de aula. Assim, elas saem do método tradicional de ensino, promovem a interação/parceria docente-discente, em benefício do desenvolvimento e aprendizagem.

Em concordância com Richartz (2015) e Araújo (2015) acrescentam que o uso da metodologia ativa, on line ou em sala de aula, promove a troca de saberes e experiências, todavia não minimiza a pontual intervenção do docente, que se torna o mediador/facilitador de discussões que elevam as chances de transformar informação em conhecimento.

A partir dos resultados obtidos, diferentes autores como concluem que no ensino da enfermagem, a metodologia ativa é uma ferramenta de aprendizagem de elevada importância (BORGES; ALENCAR, 2014). Seu mecanismo envolve a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), pois traz o discente para perto de situações reais, e a partir delas, o mesmo passa a compreender melhor o processo de saúde–doença, e a atuar de forma significativa perante as situações evidenciadas.

Sobre a ABP, Santos *et al* (2017) acrescenta que:

A ABP utiliza as situações-problema para estimular os graduandos ao trabalho coletivo, e a elaboração de soluções é um processo do grupo, que exige criatividade e atitude. O foco não é apenas encontrar soluções para os problemas e/ou o domínio cognitivo, mas também o desenvolvimento de capacidades de comunicação, negociação, autonomia e responsabilidade diante das situações (SANTOS *et al*, 2017, p. 61)

É importante salientar que o ensinar em enfermagem se baseia em resoluções de situações problemas. Inicialmente os problemas trazem informações-chaves que auxiliam os discentes a compreender e sistematizar o cuidado ser prestado, posteriormente, adquirir maior conhecimento sobre o assunto, raciocínio crítico e capacidade cognitiva para resolvê-los (SANTOS *et al*, 2017). Assim certamente, ultrapassaram os limites da sala de aula, minimizaram as dificuldades à que os estão expostos, e ainda, conquistaram

competência profissional.

Ensinar em enfermagem exige facilidade em transmitir o que se sabe, necessidade de domínio sobre o conhecimento específico, técnico e aperfeiçoamento contínuo/permanente (MELO; SANT'ANA, 2012; GEMIGNANI, 2013). Finalmente é preciso reconhecer que o docente universitário não apenas transmite saberes especializados, ele é responsável pela formação profissional, técnica e ética dos discentes, portanto deve ser reconhecido como educador.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo material exposto neste estudo, pode-se considerar que o mundo atual é dotado de perspectivas e exigências, principalmente em âmbito educacional, onde se visualiza avanços e problemáticas. Para tanto, o curso de Docência para o Ensino Superior proporciona ao docente conhecimento pedagógico, prático e teórico, propício à sua prática, uma vez que as instituições acadêmicas estão à procura de profissionais que se destacam no mercado e consigam manter a qualidade do ensino.

Ensinar não é uma tarefa fácil, na verdade é uma arte, que precisa ser aperfeiçoada. Certamente os caminhos aplicados pelo método metodologia ativa favorece o processo de ensino-aprendizagem, tornando docente e discentes construtores, em conjunto do conhecimento. O primeiro enquanto mediador e o segundo construtor/protagonista.

Os trabalhos pesquisados trouxeram informações precisas sobre a importância da metodologia ativa e seus benefícios. Assim tornou-se possível identificar que no ensino da enfermagem, a adoção de metodologias/estratégias inovadoras, promovem o ensino e a assistência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.C.S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)**. Reunião Nacional da ANPEd, v. 37, p. 1-5, 2015.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-43, 2014. Disponível em: https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/47300771/08_METODOLOGIAS_ATIVAS_NA_PROMOCAO_DA_FORMACAO_CRITICA_DO_ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 17 dez. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. COFEN. São Paulo. 2015, 2p. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html. Acesso em: 17 dez. 2018

CORREA, G.T.; RIBEIRO, V.M.B. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, n. 2, 2013, p. 319-334. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022013000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2018.

GEMIGNANI, E.Y.M.Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 176, 2017.

HERMIDA, P.M.V. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na Atenção Básica. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 4, p. 68-691, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2179769216920>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

JUNGES, K.S.; BEHRENS, M.A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2015. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Educação superior em Enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. **Rev Esc Enferm USP**. v.48, n. 6, p. 1093-102, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1093.pdf. Acesso em: 02 jan. 2019.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 421-434, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n61/421-434/>>. Acesso em: 21 dez. 2018

LOPES, R.E.L.; JHERRIEN, S.M.N. O que dizem os estudos sobre a formação do enfermeiro docente? **Caderno de Pesquisa**. v. 21, n. 2, p. 106-116, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.32.55-66>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

PRADO, M.L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018

RICHARTZ, T. METODOLOGIA ATIVA: a importância da pesquisa na formação de professores. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/viewFile/2422/pdf_308>. Acesso em: 22 dez. 2018

SANTOS, E.O. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino da enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 55-66, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.32.55-66>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SANTOS, JCF. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa**. 2010, 15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Universidade de Havana. Rio de Janeiro, 2010.

SEIBOLD, LF et al. Cuidar e percepções de estudantes de enfermagem: Um olhar heideggeriano. **Esc. Anna Nery**. v. 20, n. 2, 2016, p. 243-247. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0243.pdf>. Acesso em 17 dez. 2018.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, p.277, 2016.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

SOUZA, E.F.D.; SILVA, A.G.; SILVA, A.I.L.F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção à saúde do idoso. **Rev Bras Enferm**. v. 71, p. 976-980, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0920.pdf. Acesso em: 05 jan. 2019.

XAVIER, L.N. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE- Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <http://file:///C:/Users/Ingridy/Downloads/436-877-1-SM.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem CTSA 147, 155

Amazônia 10, 57, 63, 70, 72, 246

Aprendizagem 11, 12, 3, 5, 6, 46, 50, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 193, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 227, 228, 229, 230, 247

Aprendizagem significativa 63, 75, 133, 135, 136, 142, 144, 190, 213, 214, 217, 220

Aprendizaje 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Arquitetura Sustentável 156

Arte 13, 55, 77, 80, 85, 86, 93, 118, 147, 208, 212, 213, 215, 217, 219

Avaliação 11, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 43, 46, 54, 55, 66, 78, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 128, 129, 131, 135, 142, 159, 161, 176, 201, 203, 215

Avaliação da Aprendizagem 46, 96, 98, 106

Avaliação Escolar 96, 97, 110

Avaliação Intersubjetiva Simétrica e Pluridimensional da Aprendizagem (AISPA) 96

C

Cognitivo 108, 111, 150, 198, 199, 206, 207, 218, 232, 237, 242, 244

Colonialidade 10, 9, 10, 12, 13, 17, 19

Constructivismo 20, 25, 27, 33, 244

Cuidados 6, 222, 223, 224, 225, 228

D

Decolonialidade 10, 9, 10, 18

Desarrollo 22, 23, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 41, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Desenvolvimento de habilidades 67, 195, 206, 211, 228

E

Educação 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 93, 94, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121,

122, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 170, 171, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 211, 212, 215, 217, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 246, 247

Educação 4.0 57, 58, 59, 61, 66, 67

Educação Ambiental 77, 78, 79, 136, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 176, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação infantil 94, 148, 190, 206, 212, 229

Educação Profissional 44, 45, 46, 55, 56

Enfermagem 12, 13, 65, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Engenharia Didática 11, 80, 82, 83, 84, 86, 92, 93

Ensino 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 15, 19, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 97, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 195, 202, 203, 204, 207, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 246, 247

Ensino da Química 121

Ensino de Matemática 183, 184, 185, 190, 246

Ensino Médio Integrado 10, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 56

Escola 11, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 47, 49, 51, 54, 55, 59, 62, 63, 67, 68, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 86, 88, 92, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola ribeirinha 70

Escolas Sustentáveis 156, 159, 161, 163

Ética 12, 16, 104, 105, 110, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 212, 219, 224, 228, 231

Evasão escolar 43, 97

Extensão Universitária 69, 192, 194

F

Feira de ciências 70, 75, 76, 77, 141

Formação Docente 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39

Formas de expressão 206, 208

G

Geometria 11, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 92, 93, 94

H

Hidrocarbonetos 121, 124, 126, 130

I

Interdisciplinaridade 61, 78, 79, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 196, 200, 201

Intuição 12, 164, 165, 166, 168, 169

J

Jogo Didático 11, 133, 135, 136, 140, 142

Jogo Lúdico 121, 129

Jogos 68, 69, 81, 82, 86, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 143, 145, 183, 184, 185, 188, 190, 209, 211

L

Literatura 11, 30, 31, 32, 82, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 172, 175, 216

M

Metodologia 11, 13, 48, 57, 62, 65, 66, 71, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 98, 113, 116, 118, 121, 123, 125, 131, 135, 146, 166, 182, 183, 185, 188, 201, 204, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Metodologia Ativa 13, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Metodologia Inovadoras 57

P

Pedagogia Crítica 24, 27, 28, 42

Pedagogia da Problematização 213, 216

Permanência e êxito 43, 44, 47

Positivismo 20, 24, 25, 26, 33

Processos 27, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244

Psicologia Comunitária 192

Psicologia da Saúde 192, 196, 197, 198

Psicologia Escolar 192, 196

Q

Química Orgânica 11, 121, 123, 126

R

Raciocínio Matemático 169, 170

Racismo 9, 17, 18, 19

Regionalismo 147

Resíduos Tóxicos 133, 136

Resolução de problemas 12, 164, 165, 170

S

Sexismo 9, 18, 19

Sociocultural 41, 75, 77, 199, 232, 233, 237, 239, 241, 244

Sustentabilidade 12, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 194, 222, 224, 231

T

Tangram 11, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Tecnologia 9, 45, 46, 57, 58, 60, 62, 63, 66, 67, 69, 131, 133, 147, 148, 155, 165, 170, 183, 184, 189, 218

Temáticas Ambientais 10, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Teoría Crítica 20, 25, 27, 29, 35, 36

V

Valores 13, 23, 24, 26, 45, 87, 96, 97, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 129, 152, 163, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 198, 199, 200, 211, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 244

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 